



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Desenvolvimento e Estudo Piloto de um Cenário de Realidade Virtual para Terapia de Exposição
Autor	GUSTAVO RAMOS SILVA
Orientador	CHRISTIAN HAAG KRISTENSEN
Instituição	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: A Terapia de Exposição (TE), isoladamente ou como componente de um protocolo de Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), é a modalidade terapêutica com mais evidências de eficácia no tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Na TE, o paciente é exposto gradualmente às memórias relacionadas ao evento traumático. O processamento adequado dessas memórias produz a diminuição dos sintomas de ansiedade e evitação característicos do transtorno. Entre as vantagens do uso da Realidade Virtual (RV) na exposição estão (1) proporcionar a ativação das memórias traumáticas através de uma aproximação visual e auditiva realística à situação temida, (2) reduzir as chances de que o paciente evite ativar as memórias traumáticas e (3) obter controle maior sobre a apresentação dos estímulos potencialmente ansiogênicos. Um dos grupos com maior risco para o desenvolvimento do TEPT são os bancários, por existir maior probabilidade de passarem por eventos potencialmente traumáticos, como assaltos.

Objetivo: Desenvolver um cenário de realidade virtual para a TE de bancários vítimas de ataques a banco e avaliar esse cenário qualitativamente através de um estudo piloto.

Método: O cenário de realidade virtual de uma agência bancária genérica da cidade de Porto Alegre foi desenvolvido através da análise do relato de trauma de 32 bancários atendidos no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE) e da assessoria do Sindicato dos Bancários do Rio Grande do Sul (SindBancários). Foi realizado um estudo piloto com um bancário que realizou três sessões de ERV em seu protocolo de psicoterapia no NEPTE, sendo utilizados (1) uma entrevista semiestruturada para averiguar aspectos de sua experiência no cenário de RV; (2) o Questionário de Presença, traduzido e adaptado, para avaliar a sua sensação subjetiva de “estar lá”; e (3) o relato de unidades subjetivas de ansiedade. Esse paciente apresentava sintomatologia pós-traumática de ansiedade e evitação ligada ao ambiente físico de agências bancárias e relatava dificuldade em realizar a exposição por imagens mentais.

Resultados: A partir da coleta de dados, foram inseridas diferentes interações para possibilitar exposição gradual às situações traumáticas. Os elementos potencialmente ansiogênicos variam desde interações rotineiras, como utilizar um caixa eletrônico, até as mais violentas, como disparos de arma de fogo. As demais especificações do ambiente virtual (e.g., tamanho e cores da agência, posicionamento e formato dos caixas, do cofre e dos avatares) bem como as falas que caracterizam a interação entre os personagens (e.g., caixa-cliente) possibilitam uma sensação adequada de presença do participante. O cenário é utilizado por terapeuta e paciente simultaneamente através de dois laptops, óculos de realidade virtual e joystick. O terapeuta controla elementos virtuais (e.g., cor da agência, número de seguranças, aparecimento do carro-forte) e os movimentos do assaltante. No estudo piloto, elementos do cenário (e.g., sala do cofre) funcionaram como gatilhos para ativação da memória traumática do participante, que referiu sentir sintomas de ansiedade (e.g., palpitações) esperados durante a técnica de exposição. O participante afirmou sentir-se efetivamente dentro de uma agência bancária e que as interações estavam satisfatoriamente realistas. Vinculou-se afetivamente à experiência e atribuiu intenções aos demais personagens do cenário de RV. Foram dadas sugestões para a melhoria da qualidade da agência bancária virtual (e.g., atendimentos mais rápidos, maior movimento de clientes na agência bancária).

Considerações finais: o cenário resultou em uma ferramenta bastante completa, com possibilidades de uso diversas. A próxima etapa do projeto consiste em novas avaliações da qualidade do cenário através de estudos pilotos com bancários, para que se possa disponibilizá-lo para o protocolo de psicoterapia.